

Preservação documental das partituras manuscritas de frevo da Banda Capitão Zuzinha de Pernambuco¹

Diego A. Salcedo²
Kezia de Lira Feitosa³
Eline Isobel Souza⁴
Danielle Alves de Oliveira⁵

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de salvaguarda das partituras manuscritas de frevo do século XX e XXI da Banda Capitão Zuzinha de Pernambuco. O trabalho encontra sua justificativa na possibilidade de preservar as informações e os documentos, capacitar recursos humanos e disseminar a memória patrimonial, tanto no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, quanto de instituições nacionais e internacionais. Foram realizadas ações de inventário, higienização, pequenos restauros e acondicionamento das partituras. Os documentos foram cedidos pela Polícia Militar de Pernambuco para serem custodiadas pelo Memorial Denis Bernardes na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco. Foram estabilizadas para pesquisa do público 8.913 documentos organizados em 612 arranjos musicais. O projeto aconteceu, no MDB, entre 10 de abril de 2018 e 30 de outubro de 2018, sob a coordenação do então Grupo de CoPesquisa Imago e Humanidades Digitais, em parceria com a extinta empresa 3Ecologias Inovação e Pesquisa LTDA, o Cultural Emergency Response do Prince Claus Fund e a o Memorial Denis Bernardes e a Whiting Foundation. A conclusão do projeto evidencia

¹ Para este trabalho queremos agradecer a participação da Carolina Santos Cavalcante, do Geovani Sales de Oliveira e da Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva (ex-estudantes de Biblioteconomia da UFPE), do Bibliotecário Tony Bernardino de Macedo e do Prof. Maurício Rocha ambos do MDB da UFPE. Agradecemos também ao *Cultural Emergency Fund do Prince Claus Fund* e à *Whiting Foundation* pelo custo com as bolsas para os estudantes. O apoio do MDB/UFPE e da Polícia Militar de Pernambuco registra a salutar relação interinstitucional para a preservação, conservação e divulgação de patrimônios materiais e imateriais.

² Doutor em Comunicação. Professor no Dep. de Ciência da Informação da UFPE.

Coordenador do Grupo de Pesquisa METIC. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5936-279X>

³ Bibliotecária. Mestre em Ciência da Bibliotecária pela UFPE. Professora Substituta no Dep. de Ciência da Informação da UFPE. Grupo METIC. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3269-3692>

⁴ Bacharel em Biblioteconomia pela UFPE. Bibliotecária da Faculdade Metropolitana da Grande Recife. Especialista em Conservação de Papel. Grupo METIC.

⁵ Arquivista. Historiadora. Especialista em Conservação e Restauo de papel. Professora no Dep. de Ciência da Informação da UFPB. Doutoranda em Ciência da Informação na UFPB. Grupo METIC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6833-0896>



que uma articulação em rede e colaborativa interinstitucional é uma solução positiva e exequível diante dos desafios impostos pelas ações de memorícido recorrentes no território brasileiro.

Palavras-chave: preservação documental; conservação; partituras de frevo; Capitão Zuzinha.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de salvaguarda das partituras manuscritas de frevo do século XX e XXI da Banda Capitão Zuzinha. Vale registrar que o frevo é patrimônio imaterial tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Os documentos foram cedidos pela Polícia Militar de Pernambuco (PM/PE) para serem custodiadas pelo Memorial Denis Bernardes (MDB), na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com uma equipe formada por pesquisadores doutores, mestrandos e graduandos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Gestão da Informação e Computação foram estabilizados para pesquisa do público 8.913 documentos organizados em 612 arranjos musicais. Foram ministrados cursos de curta duração para capacitar os membros da equipe executora em relação ao manuseio dos documentos e ao adequado uso do equipamento.

O projeto aconteceu no MDB, entre 10 de abril de 2018 e 30 de outubro de 2018, sob responsabilidade do então Grupo de CoPesquisa Imago e Humanidades Digitais (atual METIC), coordenado pelo Prof. Dr. Diego A. Salcedo, em parceria com *Cultural Emergency Response* do *Prince Claus Fund* (Amsterdã - Holanda)⁶ e a *Whiting Foundation* (Nova York - Estados Unidos da América)⁷. Após o término do projeto foi organizada uma visita de representantes dessas instituições parceiras para conhecer o resultado das ações, visitar patrimônios nas cidades de Recife e Olinda, bem como participar

⁶ Link: <https://bit.ly/3sbibXW>

⁷ Link: <https://bit.ly/3sc8qZo>



num encontro organizado pelo anfitrião com alguns gestores da Rede Memorial de Pernambuco ocorrido nas dependências do MDB na UFPE.

Vale apontar que nos é impossível fazer algum tipo de previsão sobre o futuro dos patrimônios materiais e imateriais brasileiros. Registrar por meio de um artigo científico (ou relato de experiência), no contexto de uma pandemia e no cenário político de retrocesso, pode ser considerado um ato de resistência.

2 BREVE HISTÓRICO DO FREVO E DA BANDA DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO⁸



Remeter ao vocábulo frevo é considerar a sua polissemia terminológica. Por exemplo, sua relação originária com o Entrudo, um costume português e de cunho religioso exportado para as terras tupis no século XVI. Assim, frevo não, apenas, diz respeito a um ritmo musical ou a um gênero artístico, mas, sobretudo a uma historiografia que tem presença nos espaços públicos, nas políticas institucionalizadas, nas revoltas populares, nas ideias vanguardistas pernambucanas, nos usos e abusos dos territórios, em não-lugares, clubes, associações, no vestuário, no ritmo, na poesia, na comida, na violência e nas ruas.

No espaço público, o Entrudo adquiria novos contornos e configuração, que respeitava e reproduzia a estrutura particular do microcosmo citadino das ruas: 'o Entrudo de rua joga fundamentalmente com o sistema de relações e posições sociais próprias a esse domínio (ARAÚJO, 1996, p. 119).

⁸ Os selos postais utilizados neste artigo são da coleção particular de um dos autores que, desde 2004, tem defendido o valor memorial e científico desse pequeno embaixador de papel.

Em que pese essa polissemia discursiva e a potência de estudos que dela podem resultar, ou seja, o frevo é uma relação dialógica entre dança e música, som e corpo, o foco do projeto realizado e aqui compartilhado alude ao valor cultural e memorial dos documentos que contam narrativas poéticas, imagéticas, artísticas e musicais do frevo, a saber: as partituras manuscritas de frevo utilizadas pela Banda da Polícia Militar do Estado de Pernambuco.

A banda foi institucionalizada pelo Decreto-Lei Provincial nº 1.091, de 5 de novembro de 1873. Apenas, no século XXI, outra norma transformou a oficial nomenclatura da banda:

Art. 2º A Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco, [...], fica transformada na Companhia Independente de Música da Polícia Militar - CIMus PM [...], subordinada à Diretoria de Articulação Social e Direitos Humanos da PMPE (PERNAMBUCO, 2017, p. 1)

Seus membros eram policiais militares de carreira que, nos dias de celebração do Carnaval, seja em Recife seja em Olinda, conseguiam dispensa para atuar como músicos nas festividades. Essa participação musical nos dias de carnaval criou as condições para que a banda da polícia militar, consideradas outras mediações de cunho cultural e social, fosse popularmente reconhecida e apelidada de Capitão Zuzinha.

Em meados do século XIX e início do século seguinte, o que hoje é nomeado de Região Metropolitana do Recife era, de fato, um foco de reação e de agitação. O contexto sociocultural em que estava inserido o frevo apontava para momentos de efervescência, paixão, luta da classe trabalhadora, fortalecimento do movimento operário e expansão urbana.

Nesse sentido, trazer o frevo para o debate e para a práxis no campo da preservação documental e dos estudos de memória é considerar, também, a própria formação das cidades, as manifestações populares, as facetas urbanas e, por fim, mas não menos relevante, os festejos nos espaços públicos e privados, uma tensão que perdura até hoje.

O papel social e cultural das bandas musicais foi essencial como parte desse enredo historiográfico. No contexto dos séculos supracitados o desenvolvimento dessas bandas ocorreu, principalmente, na esfera militar. Eram conhecidas como grupamentos e, no seio do Governo Provisório da

República de Pernambuco, marcante movimento revolucionário de 1817, os militares que atuavam nas bandas recebiam uma gratificação de ordem financeira.

De fato, desde 1808 até 1890, quase a completude das instituições militares e policiais em Pernambuco tinham bandas que tocavam em diversas e distintas celebrações, comemorações e festividades, incluído carnaval. Parte dessa memória institucional está articulada com a participação das bandas civis como a Charanga do Recife e a Afogadense: essa articulação fora, e ainda hoje é, positiva para o carnaval pernambucano, em que fique registrado que nem tudo eram louros, como aponta Holanda Filho (1989, p. 15-16):

Essa rivalidade entre as bandas de música sempre foi coisa comum [...] entre as bandas do exército e da polícia, do mesmo modo que entre os conjuntos musicais pertencentes às sociedades privadas, que se digladiavam inclusive nas retretas [...] A competição se acirrava às vésperas do carnaval, isto é, na preparação do repertório do carnaval, ensaiado a léguas de distância, ocultamente.

Por sua vez, do ponto de vista musical, os seus repertórios, registrados por meio de partituras musicais, continham marchas, hinos, maxixes, polcas e algumas peças do repertório erudito. O gênero dobrado, tocado numa intensidade mais acelerada, liderada pela marcação forte do ritmo e pelo conjunto de sopro, faz parte da origem rítmica do frevo de rua: sonoridade frenética, empolgante e rápida.

Nos dias atuais existem, aproximadamente, 120 bandas de música no Estado de Pernambuco, sejam militares sejam civis, e sua maioria tem repertório de frevo como parte fundamental da sua linguagem musical. Faz parte da cultural local que, mesmo as bandas militares não participando no cenário musical do carnaval, seus músicos sejam liberados para tocarem nas semanas pré-carnavalesca e de carnaval. A maioria desses músicos tocam em orquestras populares ou bandas de frevo.

Uma das figuras reconhecidas nesse cenário é José Lourenço da Silva, conhecido como Maestro Zuzinha, militar, regente da banda do 4º Batalhão de Infantaria do Recife no início do século XX, talvez um dos maiores responsáveis pela consolidação do gênero musical frevo, particularmente, por meio de notações musicais em partituras manuscritas, nas quais ficaram marcadas as distinções entre a marcha-frevo e a marcha-polca.

De fato, foi ele quem, nas décadas de 30 e 40 do século XX, conduziu o frevo, e a banda da polícia militar, ao reconhecimento nacional, haja vista gravações realizadas por compositores, maestros e músicos no desse século XX, com particular papel fonográfico da pioneira Fábrica de Discos Rozenblit Ltda., criada em 1954 por José Rozenblit e seus irmãos Isaac e Adolfo. Com a divulgação fonográfica e nos programas de rádio o frevo, ficou estabelecido uma subdivisão rítmica, que consta das partituras do acervo da banda da polícia militar, em frevo-de-rua, frevo-canção e frevo-de-bloco (este último, para alguns músicos, chama-se marcha-de-bloco).

As atividades de preservação dos registros históricos, materializados por meio das partituras de frevo, afetam diretamente a Orquestra da Polícia Militar de Pernambuco e seus projetos sociais. Também afeta a comunidade de bailarinos das associações de carnaval, que têm um forte e histórico envolvimento com o frevo entendido como padrões musicais.

Essas ações de preservação da memória documental do frevo estão previstas no Plano Integrado de Salvaguarda do Frevo, dividido em 5 eixos centrais (Espaço do Frevo; Documentação; Educação; Divulgação e Apoio às agremiações), num planejamento integrado entre o poder público e a sociedade civil. Foi a partir dessa articulação que, no contexto brasileiro, o frevo foi declarado uma Expressão do Patrimônio Cultural Imaterial em 2007 e no cenário internacional foi considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade desde 2012.

No entanto, afirma Puntoni (2017, p. 123):

[...], contudo, a fragilidade da democracia brasileira conduziu, recentemente, ao abandono deste protagonismo e, consequentemente, o colapso desta demanda – com grande impacto nesta dimensão da cultura. No Brasil, o desapego pela memória e o abandono dos acervos, e o descuido com as instituições memoriais é um silenciamento reiterado por uma elite não comprometida com uma cultura nacional, não comprometida com a memória social e desejosa, apenas, de manter atuando os mecanismos predatórios e a acumulação capitalista ampliada.

Destarte, são muitos os projetos que acontecem na esfera cultural com ou sem apoio do poder público e privado, bem como foram demasiados os projetos descontinuados nos primeiros anos deste século. Este escrito, assim,

assume seu papel de divulgação científico-cultural das ações experienciadas no projeto descrito a seguir.

3 PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL DO FREVO



O patrimônio documental do frevo versa sobre diversos e distintos recursos informacionais: livros, partituras, Atas, Leis, fotografias, Disco Vinil, Disco Compacto (CD), Disco Digital Versátil (DVD), etc. Por conta da dispersão dessa documentação e da falta de planejamento para salvaguardar o patrimônio material documental, uma boa parte está definitivamente perdida.

No início do século XXI e diante desse fato foram realizadas ações que tanto capacitassem as pessoas diretamente ligadas ao regime de informação documental do frevo pernambucano quanto produzissem normas e organizações voltadas para minimizar aquela realidade.

As primeiras ações tiveram como objetivo criar uma maior consciência por parte da comunidade produtora e dos colecionadores sobre a importância do patrimônio documental e da necessidade de preservá-lo e dar acesso a ele; criar programas educativos, de conscientização e de disseminação de informações voltadas para o público.

Num outro momento as demais ações incluíam identificar e catalogar o patrimônio documental de importância para o frevo; fomentar a produção de inventários, catálogos, relatórios por meio, também, da digitalização dos documentos manuscritos produzidos nos séculos anteriores; estabelecer parcerias interinstitucionais para implementar projetos de preservação, conservação, restauração, bem como divulgar em formato digital para o público em geral.

Outras duas ações fundamentais firmam tanto a criação do Paço do Frevo, localizado em Recife, resultante de uma parceria entre a Prefeitura do Recife, a Fundação Roberto Marinho, o IPHAN e o Governo Federal, em que são realizados projetos de difusão, pesquisa, lazer e formação nas áreas da dança, quanto a criação do Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval gerido pela Prefeitura da Cidade do Recife. O seu acervo fotográfico e jornalístico ilustra o fenômeno do frevo e constitui patrimônio documental dessa expressão cultural.

Parte dessa articulação é resultado do movimento da Rede Memorial de Pernambuco, que se consolida no cerne da primeira Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória (CTCM), em setembro de 2011, onde foi redigida a primeira versão da Carta do Recife, com 6 objetivos para valorar a cultura brasileira. Por sua vez, em meados de 2012, uma nova versão da Carta do Recife foi redigida com 10 objetivos além de conter princípios norteadores sobre as atuações de seus participantes. Infelizmente, desde 2018 não foi encontrado mais registros sobre essa rica ação colaborativa, em que pese sua resistência no cenário desalentador contemporâneo.

Foi no ensejo desse movimento que nasceu uma relação de confiança e de parceria estratégica entre a Polícia Militar de Pernambuco e a Universidade Federal de Pernambuco para preservar o acervo documental utilizado pela banda dessa instituição, atendendo, assim, às demandas informacionais de pesquisadores, estudantes e do público em geral.

Em meados de setembro de 2014 foram iniciadas as negociações sobre como trata ao assunto do acervo dessas partituras. Esse acervo, de fato, é um fragmento original da história da música brasileira. A antiga sede onde estava custodiado o acervo não tinha instalações adequadas para o correto acondicionamento dos documentos. Nesse período foi assinado um Termo de Compromisso entre as partes interessadas e o Memoria Denis Bernardes, localizado no segundo piso da Biblioteca Central da UFPE recebeu o acervo de partituras da CIMus PM/PE.

Foi nesse contexto de necessidade de preservação e de conservação do acervo que, o então Grupo de CoPesquisa Imago e Humanidades Digitais

(desde 2019 METIC), possibilitou por meio de um projeto ações de higienização, restauração e digitalização que ocorreram entre 10 de abril de 2018 e 30 de outubro de 2018, nas dependências do MDB/UFPE.

4 OS DOCUMENTOS E OS SEUS AGENTES DE DETERIORAÇÃO

Para preservar, conservar e restaurar um acervo bibliográfico, temos que, previamente, conhecer a natureza dos materiais que formam os documentos do acervo da unidade de informação e como eles se comportam diante dos agentes de deterioração aos quais serão expostos.

Enquanto o termo preservação refere-se a todas as ações, pré e pós-danos que protejam e resguardem a integridade do documento, o vocábulo conservação alude aos cuidados prévios que evitem uma futura intervenção.

Teijgeler (2007, p. 47) aponta a existência de dois tipos de conservação:

a preventiva que contribui diretamente ou indiretamente para a conservação e integridade dos acervos, criando estratégias administrativas, políticas e procedimentos padrões para prevenir ou retardar a degradação e a reparadora que é toda a intervenção na estrutura dos materiais que compõem o documento, visando à melhoria do seu estado físico.

Por sua vez, para Cessares (2000, p. 12), a definição de restauração é “um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico”. Por ser um suporte sensível, é necessário que se tenha conhecimento dos agentes de deterioração que podem causar danos ao acervo e ter cuidados no seu acondicionamento. O acondicionamento adequado objetiva a proteção dos documentos contra os agentes de deterioração físicos, químicos e biológicos que podem atacar.

Existe uma grande lista de agentes de deterioração que atingem o papel, são eles: fotodeterioração (deterioração pelo excesso de luz), sujidades (partículas de outros materiais), poeiras, amarelecimento, descoloração, teor ácido em sua própria essência e a biodeterioração (fungos, bactérias, insetos e roedores). Se a temperatura e a umidade relativa nesse ambiente não estiverem regulares podem propiciar o desenvolvimento e a reprodução desses agentes gerando danos irreparáveis ao acervo.

Sendo, então, o controle dos parâmetros de temperatura e umidade relativa (U.R.) do ambiente em que os jornais são acondicionados algumas das primeiras soluções possíveis. Na conservação do papel, que é um suporte classificado como sensível, devemos levar em consideração as várias possibilidades de danos ao acervo. Os fatores ambientais, como a temperatura e a U.R., são elementos que devem estar em constante observação, pois a variação deles pode ocasionar danos gravíssimos ao longo do tempo, causando manchas e quebra do papel.

Os níveis recomendados para o acondicionamento adequado do papel giram em torno de 20°C de temperatura e a umidade relativa entre 45% e 50%. Radiação de luz também é um agente de deterioração, provocando danos através da oxidação. Com isso, o papel se torna frágil, quebradiço, escurecido, as tintas desbotam ou mudam de cor, alterando a legibilidade dos documentos textuais e das encadernações. É importante evitar a luz natural e as lâmpadas fluorescentes, que são fontes geradoras de UV.

Para o monitoramento da temperatura e U.R. pode-se utilizar equipamentos de medição pontual ou contínua possibilitando o controle ativo do ambiente por meio de psicômetros, termômetros, Datalogger, desumidificadores, umificadores e condicionadores de ar e sistemas de climatização, por exemplo.

5 AÇÕES REALIZADAS COM AS PARTITURAS DE FREVO

O acervo documental da CIMus PM/PE é formado por partituras de variados gêneros musicais. Por sua vez, o conjunto de documentos de frevo tem aproximadamente 9.000 partituras manuscritas e boa parte delas constitui arranjos musicais. Ao analisar essa amostra foram identificadas as seguintes características de deterioração:

- a) **Sujidades**: quando o documento apresenta poeira e sujeiras externas, como excrementos e restos de insetos.
- b) **Manchas**: quando o documento possui manchas causadas por acidificação, oxidação ou algum fator externo que tenha manchado o documento.

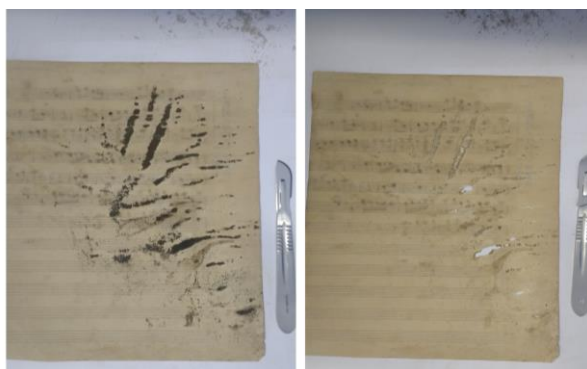
Figura 1- Arranjo com partituras apresentando manchas e sujidades



Fonte: os autores (2018)

c) **Perda de suporte:** perda de papel causado por rasgos, oxidação ou/acidificação do suporte. Pedacos faltosos do suporte como um todo.

Figura 2 - Perda de suporte aparente após higienização



Fonte: os autores (2018)

d) **Extremidade dobrada:** pontas e partes dobradas, formando vincos e marcas no papel.

e) **Corrosão pela tinta (oxidação):** corrosão e perda de suporte causado por oxidação de clip, tinta ferrogálica, grampo ou outros objetos metálicos.

f) **Marca de carimbo:** marcas de tinta solúvel em água, normalmente os carimbos são a marca ou o nome.

g) **Elemento externo:** presença de grampo, clipe, fita adesivo, ligas e outros elementos.

h) **Esmacimento:** documento com informação clareada ou desaparecida, desbotada e sem possuir cor.

i) **Fungo:** fungos se caracterizam por manchas no papel e formações lanuginosas nos documentos, o crescimento e reprodução são favorecidos por determinadas condições de temperatura, umidade, luz etc.

Figura 3 - Partitura com proliferação de fungos, oxidação, perda de suporte e marca de carimbo

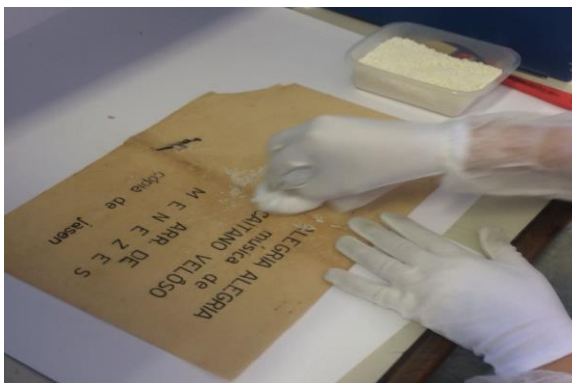


Fonte: os autores (2018)

Após o diagnóstico inicial foram realizadas ações de inventário, higienização, restauração primária e acondicionamento. Essas ações estão elencadas abaixo:

- a) **Higienização por varredura:** consiste em utilizar trincha macia para fazer varredura em toda superfície do documento.
- b) **Higienização com pó de borracha:** deve-se triturar borracha branca utilizando, por exemplo, um ralador, jogar sobre o documento e com uma tampa de algodão fazer movimentos circulares em cima de manchas, posteriormente, fazer varredura com trincha macia.

Figura 4 - Higienização de partitura com pó de borracha



Fonte: os autores (2018)

- c) **Enxerto:** faz-se necessário tingir polpa de papel em uma tonalidade aproximada do documento, fazer a marcação do documento a ser enxertado, passar cola CMC (viscosidade média-baixa), e aplicar o papel de polpa. Em seguida, deixar secar na prensa.
- d) **Velatura à seco:** utilizada para documentos manuscritos, com marcas de carimbo, hidrocor ou outros materiais solúveis em água. Aplicar papel japonês (gramatura entre 9g e 12g, variando de acordo com a gramatura do papel), no verso do documento. Posteriormente, é indicado passar a espátula térmica para fixação do papel japonês.
- e) **Velatura comum:** aplicar papel japonês (gramatura entre 9g e 12g, variando de acordo com a gramatura do papel), no verso do documento. Fixar com cola CMC viscosidade média. Deixar secar em uma prensa.
- f) **Retirada de fitas e liga elástica:** retirar fitas com o auxílio do bisturi e acetona PA (quando necessário), ligas elásticas devem ser retiradas com bisturi.
- g) **Retirada de elementos metálicos:** retirar com auxílio de extrator de grampo e espátula em inox.
- h) **Planificação:** utilizar espátula de planificação para desdobrar e desamassar pontas e outras partes dos documentos. Importante ressaltar que partes dobradas e acidificadas não devem ser desdobradas, para que não haja mais danos e perda de suporte.
- i) **Desacidificação:** banhar o documento com hidróxido de cálcio (solução básica).

Realizadas as atividades de inventário, higienização e pequenos reparos das partituras manuscritas de frevo durante a execução do projeto, os arranjos foram separados em capilhas (invólucros simples, feitos normalmente em papel ou cartão com pouca espessura), feitas com papel alcalino de gramatura 100g e acondicionados em caixas elaboradas com papel cartão alcalino.

Esses documentos encontram-se custodiados em estantes circulantes no acervo do Memorial Denis Bernardes, no segundo piso da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco.

Vale observar que mencionar a memória institucional é nomear práticas, modelos e processos de preservação de documentos, das informações registradas e, por conseguinte, da possibilidade de atuação profissional do Bibliotecário, bem como da área de Biblioteconomia. Justamente, nessa área, existe um tipo de formação que permite o debate sobre os fenômenos informacionais e na sua seleção, organização, preservação e disseminação (SALCEDO; LIMA, 2018, p. 315).

Figura 5 - Acondicionamento nas estantes circulantes



Fonte: os autores (2018)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir acerca da trajetória percorrida, considerando a contextualização acerca das partituras de frevo da CIMus PM/PE, a problemática discutida acerca da preservação documental, o diagnóstico e ações realizadas nos documentos danificados pelos agentes de deterioração, além do objetivo geral do estudo, o qual foi apresentar os resultados do projeto de salvaguarda das partituras manuscritas de frevo do século XX e XXI da Banda Capitão Zuzinha, pode-se afirmar que o objetivo da proposta foi alcançado.

Vale lembrar que as ações realizadas no ano de 2018 aludem a um movimento mais amplo de preservação da memória digital recomendadas tanto pela UNESCO na sua Declaração de Vancouver (2010), quanto na conservação documental e difusão memorial em consonância com o Art. 3, Inciso VI do Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2010), do extinto Ministério da Cultura.

A execução do projeto relatado neste artigo é um pequeno passo diante dos desafios demandados pela sociedade, também, no que diz respeito ao fomento e promoção de acesso aos documentos custodiados em arquivos,

bibliotecas e museus, enfim em unidades de informação em todo o país. Ainda, vale destacar que a participação colaborativa da equipe contribuiu para uma frutífera troca de conhecimento.

As ações auxiliaram na formação continuada de estudantes universitários, no aprimoramento de técnicas específicas de profissionais (SALCEDO, 2020), mas, também, num melhor esclarecimento do que significa o papel social do bibliotecário-mediador (SALCEDO, PESSOAS E SILVA, 2017). Também constitui conclusão do projeto a evidência de que uma articulação em rede e colaborativa interinstitucional é uma solução positiva e exequível diante dos desafios impostos pelas ações de memorícido recorrentes no território brasileiro.

Por fim, considerando os próximos passos a partir dos resultados alcançados, encontra-se em andamento o projeto intitulado *Captain Zuzinha's Band - digitization of the manuscripts scores of frevo from the early XX century as a world heritage*, adiado em detrimento da Covid-19, a ser concluído em 2023. Sobre a continuidade deste novo projeto e as decisões realizadas para um processo de curadoria digital esperamos poder produzir um outro relato de experiência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rita de Cássia B. **Festas**: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996. p. 119.

BRASIL. Ministério da Cultura. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Plano Nacional de Cultura – PNC. **Diário Oficial da União** - Seção 1, de 03/12/2010. Disponível em: <http://goo.gl/Eewttx>. Acesso em: 12 set. 2021.

CESSARES, N. C. **Como fazer prevenção preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

HOLANDA FILHO, R. P. de. **O papel das Bandas de Música no contexto social, educacional e artístico em Pernambuco**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 1989. p. 15-16.

PERNAMBUCO. Lei nº 16.014, de 26 de abril de 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3ieEXIO>. Acesso em: 13 set. 2021.



PUNTONI, P. Rede Memorial: cultura digital, redes colaborativas e a digitalização dos acervos memoriais do Brasil. IN: GOBEL, B.; CHICOTE, G. (Orgs.). **Transiciones inciertas**: Archivos, conocimientos y transformación digital en América Latina. La Plata: Universidad Nacional de La Plata - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación; Berlín: Ibero-Amerikanisches Institut, 2017. p. 120-149. Disponível em: <https://bit.ly/3JNAPuL>. Acesso em: 17 set. 2021.

SALCEDO, D.; PESSOA E SILVA, J. R. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB**, v. 22, n. 1, p. 23-30, dez./mar., 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3HfXMVY>. Acesso em: 22 de set de 2021.

SALCEDO, D.; LIMA, I. O papel do bibliotecário na prática de preservação da memória institucional: o caso do espaço memória da Justiça Federal em de Pernambuco. **Ágora**, v. 28, n. 57, p. 314-331, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3p8L98l>. Acesso em: 17 set. 2021.

SALCEDO, D. Memória postal brasileira no Arquivo Público de Pernambuco. **InCID**, v. 10, n. 2, p. 158-174, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3zNS61y>. Acesso em: 28 set. 2021.

TEIJGELER, R. **Conservação preventiva da herança documental em climas tropicais**: uma bibliografia anotada. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007.

UNESCO. **A Memória do Mundo na Era Digital**: digitalização e preservação. 2012. Disponível em: <http://goo.gl/URhkh>. Acesso em: 13 set. 2021.